

**A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NA SAÚDE PERIODONTAL****THE INFLUENCE OF NUTRITION ON PERIODONTAL HEALTH** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.027-005>**Agda Silene Leite**

Especialista em Odontologia Hospitalar  
Afya Centro Universitário Montes Claros  
E-mail: [agdaleite@santacasamontesclaros.com.br](mailto:agdaleite@santacasamontesclaros.com.br)

**Paula Karoline Soares Vieira**

Doutora em Ciências da Saúde  
Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
E-mail: [paulak.soares@hotmail.com](mailto:paulak.soares@hotmail.com)

**Juliano Magno de Valadares Bicalho**

Mestrando em Cuidado Primário  
Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
E-mail: [julianobicalho@yahoo.com.br](mailto:julianobicalho@yahoo.com.br)

**Ana Clara Damásio Oliveira**

Afya Centro Universitário Montes Claros  
E-mail: [oliveiraadamasio@gmail.com](mailto:oliveiraadamasio@gmail.com)

**Maurício Alves Andrade**

Mestre em Radiologia e Imaginologia  
Afya Centro Universitário Montes Claros  
E-mail: [mauricio.andrade@afya.com.br](mailto:mauricio.andrade@afya.com.br)

**Éryka Jovânia Pereira**

Mestra em Saúde, Sociedade e Ambiente  
Faculdades Integradas do Norte de Minas - FUNORTE  
E-mail: [erykanutricao@gmail.com](mailto:erykanutricao@gmail.com)

**Raissa Danielle Muniz da Silva**

Cirurgiã-dentista  
Afya Centro Universitário Montes Claros

**Ana Paula Oliveira Rocha**

Cirurgiã-dentista  
Afya Centro Universitário Montes Claros

**Millena Alberto Luna**

Cirurgiã-dentista  
Afya Centro Universitário Montes Claros



**Flávia Cordeiro Antunes**

Cirurgiã-dentista

Afya Centro Universitário Montes Claros

**Guilherme Matheus Guedes Pereira**

Mestrando em Endodontia

Faculdades Integradas do Norte de Minas - FUNORTE

E-mail: guilherme.pereira@soufunorte.com.br

**Fabiola Belkiss Santos de Oliveira**

Doutora em Ciências da Saúde

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

E-mail: fabiola.oliveira@unimontes.br

## RESUMO

A nutrição exerce papel fundamental na manutenção da saúde periodontal, influenciando mecanismos inflamatórios, imunológicos e de reparo tecidual. As doenças periodontais constituem um relevante problema de saúde pública, com elevada prevalência na população adulta. O presente artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, a influência da nutrição na saúde periodontal, destacando os principais nutrientes associados à prevenção e progressão dessas doenças. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em bases de dados científicas nacionais e internacionais. Os resultados evidenciam que a ingestão adequada de vitaminas, minerais e ácidos graxos essenciais contribui para a integridade dos tecidos periodontais, enquanto dietas desequilibradas favorecem processos inflamatórios e a progressão da periodontite. Conclui-se que a nutrição adequada deve ser considerada componente essencial na prevenção e no manejo das doenças periodontais. Os resultados também indicam que a avaliação e a orientação nutricional devem ser consideradas como componentes complementares no manejo clínico da doença periodontal. A integração entre profissionais da Odontologia e da Nutrição pode contribuir para abordagens terapêuticas mais abrangentes, potencializando os efeitos do tratamento periodontal convencional e favorecendo a prevenção de recidivas.

**Palavras-chave:** Doença periodontal; Micronutrientes; Nutrição; Saúde periodontal.

## ABSTRACT

Nutrition plays a fundamental role in maintaining periodontal health, influencing inflammatory, immunological, and tissue repair mechanisms. Periodontal diseases are a significant public health problem, with a high prevalence in the adult population. The aim of this article is to analyze, through a literature review, the influence of nutrition on periodontal health, highlighting the main nutrients associated with the prevention and progression of these diseases. This is a narrative review of the literature, conducted in national and international scientific databases. The results show that adequate intake of vitamins, minerals, and essential fatty acids contributes to the integrity of periodontal tissues, while unbalanced diets favor inflammatory processes and the progression of periodontitis. It is concluded that adequate nutrition should be considered an essential component in the prevention and management of periodontal diseases. The results also indicate that nutritional assessment and guidance should be considered complementary components in the clinical management of periodontal disease. Integration between dentistry and nutrition professionals can contribute to more comprehensive therapeutic approaches, enhancing the effects of conventional periodontal treatment and favoring the prevention of recurrence.

**Keywords:** Periodontal disease; Micronutrients; Nutrition; Periodontal health.



## 1 INTRODUÇÃO

A saúde periodontal refere-se à condição de equilíbrio estrutural e funcional dos tecidos que sustentam os dentes, incluindo gengiva, ligamento periodontal, cimento e osso alveolar. As doenças periodontais, especialmente a gengivite e a periodontite, são patologias inflamatórias crônicas de etiologia multifatorial, associadas principalmente ao acúmulo de biofilme bacteriano e moduladas pela resposta imunoinflamatória do hospedeiro (Van Dyke; Kornman, 2008). A nutrição tem sido reconhecida como um fator modificador importante da resposta do hospedeiro frente às infecções periodontais. Nutrientes essenciais participam da manutenção da integridade epitelial, da síntese de colágeno, da resposta imunológica e do metabolismo ósseo, sendo fundamentais para a saúde dos tecidos periodontais (Palmer; Baker, 2003).

Do ponto de vista epidemiológico, a periodontite afeta aproximadamente 30 a 50% da população adulta mundial, com maior prevalência em indivíduos idosos, fumantes, diabéticos e em populações socioeconomicamente vulneráveis (Petersen; Ogawa, 2005). No Brasil, dados do levantamento SB Brasil evidenciam elevada ocorrência de problemas periodontais, reforçando sua relevância como problema de saúde pública (Brasil, 2012), além de indicar elevada prevalência de doença periodontal, refletindo desigualdades no acesso à informação, prevenção e cuidados em saúde, comprometendo a função mastigatória e a estética, as doenças periodontais estão associadas a condições sistêmicas, como diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, evidenciando sua importância clínica e social (Chapple; Genco, 2013). Nesse contexto, compreender a influência da nutrição na saúde periodontal torna-se essencial para o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapêuticas integradas.

Neste contexto, a saúde periodontal, frequentemente subestimada em sua complexidade, representa um pilar fundamental para o bem-estar geral do indivíduo, e sua interconexão com a nutrição tem sido cada vez mais reconhecida e estudada. A doença periodontal, um conjunto de condições inflamatórias que afetam os tecidos de suporte dos dentes, desde a gengivite (inflamação da gengiva) até a periodontite (envolvimento do osso alveolar), é uma das doenças crônicas mais prevalentes globalmente, afetando bilhões de pessoas e impactando significativamente a qualidade de vida. A compreensão de que a dieta não apenas influencia a saúde sistêmica, mas também desempenha um papel crucial na modulação da resposta imune e inflamatória local na cavidade oral, tem impulsionado uma vasta gama de pesquisas (Behzadi et al., 2025).

A relevância do tema justifica-se pela forte associação entre saúde periodontal, qualidade de vida e condições sistêmicas, como diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e complicações gestacionais. Assim, compreender a influência da nutrição na saúde periodontal é essencial para o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapêuticas integradas. Diante disso, o objetivo geral deste estudo foi analisar,



por meio de uma revisão de literatura, a influência da nutrição na saúde periodontal, destacando os principais nutrientes envolvidos e seus impactos na prevenção e progressão das doenças periodontais.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas disponíveis acerca da influência da nutrição na saúde periodontal. Esse tipo de revisão permite uma abordagem ampla e descritiva do tema, possibilitando a integração de diferentes tipos de estudos e contribuições teóricas relevantes para a compreensão do papel dos nutrientes na prevenção e progressão das doenças periodontais.

A busca bibliográfica foi realizada de forma sistemática e abrangente nas bases de *dados Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico, consideradas relevantes para as áreas da saúde, nutrição e odontologia. Foram utilizados os descritores “nutrição”, “saúde periodontal”, “doença periodontal” e “micronutrients”, bem como seus correspondentes em inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com o intuito de ampliar a sensibilidade da busca e recuperar o maior número possível de estudos pertinentes ao tema.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos originais, revisões de literatura, livros e documentos institucionais publicados no período compreendido entre 2005 e 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem de maneira direta a relação entre alimentação, estado nutricional, ingestão de micronutrientes e saúde periodontal. Também foram considerados estudos que discutissem os mecanismos biológicos envolvidos na modulação da resposta inflamatória e imunológica associada às doenças periodontais. E foram excluídos da análise estudos duplicados, relatos de caso isolados, resumos de eventos científicos, dissertações e teses não publicadas, bem como publicações que não apresentassem relação direta com o objetivo proposto ou que abordassem a temática de forma superficial. A seleção dos estudos ocorreu inicialmente pela leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, pela leitura integral dos textos que atenderam aos critérios estabelecidos.

A análise dos estudos selecionados foi conduzida de forma qualitativa e descritiva, permitindo a organização e a síntese dos principais achados científicos relacionados ao papel da nutrição na manutenção da saúde periodontal. Os resultados foram discutidos com base na identificação dos nutrientes mais frequentemente associados à integridade dos tecidos periodontais, à resposta inflamatória e aos mecanismos de defesa do hospedeiro, bem como à influência de padrões alimentares na prevenção e no agravamento das doenças periodontais.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A associação entre os micronutrientes e a saúde periodontal tem sido amplamente investigada, uma vez que esses nutrientes desempenham papéis essenciais na manutenção dos tecidos periodontais, na resposta imunológica e no controle do processo inflamatório característico das doenças periodontais. Evidências científicas indicam que deficiências nutricionais podem aumentar a susceptibilidade do hospedeiro às doenças periodontais e influenciar sua progressão (Genco; Borgnakke, 2013). Os tecidos periodontais, que incluem gengiva, ligamento periodontal, cemento e osso alveolar, estão continuamente expostos a desafios microbiológicos provenientes do biofilme dental. Entretanto, a presença de microrganismos patogênicos, por si só, não explica a severidade da destruição periodontal, sendo a resposta imunoinflamatória do hospedeiro um fator determinante, a qual pode ser modulada pelo estado nutricional do indivíduo (Chapple; Genco, 2013).

Os estudos analisados demonstram de forma consistente que a nutrição exerce influência significativa na saúde periodontal, atuando tanto na prevenção quanto na progressão das doenças periodontais. A ingestão adequada de micronutrientes está associada à melhora da resposta inflamatória, à integridade dos tecidos gengivais e à manutenção do osso alveolar (Palmer; Baker, 2003). A vitamina C destaca-se por sua participação na síntese de colágeno e na função antioxidante, sendo sua deficiência relacionada ao aumento do sangramento gengival e à cicatrização prejudicada dos tecidos periodontais (Van Dyke; Kornman, 2008). De forma semelhante, a vitamina D e o cálcio apresentam papel essencial no metabolismo ósseo, estando associados à redução da perda óssea alveolar em indivíduos com adequada ingestão desses nutrientes (Chapple; Genco, 2013).

Minerais como zinco e selênio contribuem para a modulação da resposta imune e o controle do estresse oxidativo, auxiliando na proteção contra infecções periodontais. Em contrapartida, dietas ricas em açúcares refinados e gorduras saturadas favorecem o aumento da inflamação sistêmica e local, além de contribuírem para a disbiose oral, o que potencializa o desenvolvimento da periodontite (Petersen; Ogawa, 2005). Esses achados reforçam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, integrando a odontologia e a nutrição, com foco na promoção da saúde e na prevenção das doenças periodontais. Nutrientes antioxidantes, como a vitamina C, estão associados à redução do sangramento gengival e à melhora da resposta inflamatória, enquanto a deficiência dessa vitamina pode levar à fragilidade capilar e atraso na cicatrização (Van Der Velden et al., 2011).

A vitamina D e o cálcio mostraram-se fundamentais para a manutenção da densidade óssea alveolar, sendo sua deficiência relacionada à maior perda óssea periodontal. Minerais como zinco e selênio também desempenham papel importante na modulação da resposta imune e no controle do estresse oxidativo. Em contrapartida, dietas hipercalóricas, ricas em açúcares simples, estão associadas ao aumento da inflamação sistêmica e à disbiose oral, favorecendo o desenvolvimento da periodontite. Dessa forma, observa-se que a



saúde periodontal deve ser compreendida dentro de um contexto sistêmico e multidisciplinar (Dietrich et al., 2004; Palmer; Boyd, 2007), conforme descrito na tabela 1.

Tabela 1 – Relação entre nutrientes e saúde periodontal

| Nutriente  | Função na saúde periodontal             | Consequências da deficiência                    |
|------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------------|
| Vitamina C | Síntese de colágeno e ação antioxidante | Sangramento gengival e cicatrização prejudicada |
| Vitamina D | Metabolismo ósseo e resposta imune      | Perda óssea alveolar                            |
| Cálcio     | Manutenção da estrutura óssea           | Fragilidade óssea periodontal                   |
| Zinco      | Modulação da imunidade                  | Maior suscetibilidade a infecções               |
| Ômega-3    | Ação anti-inflamatória                  | Aumento da inflamação periodontal               |

Fonte: próprios autores (2025).

Dados epidemiológicos recentes sublinham a magnitude das doenças periodontais e a relevância da nutrição como fator modificador do risco. A Organização Mundial da Saúde estima que as formas graves de periodontite afetem aproximadamente 10% da população adulta mundial, sendo considerada uma das doenças crônicas mais prevalentes globalmente (World Health Organization, 2022). No Brasil, estudos epidemiológicos nacionais indicam elevada prevalência de gengivite em todas as faixas etárias, enquanto a periodontite acomete parcela significativa da população adulta e idosa, configurando importante problema de saúde pública (Brasil, 2012).

Autores como Chapple et al. (2017) destacam que deficiências nutricionais, especialmente das vitaminas C e D, bem como de minerais como o cálcio, podem comprometer a integridade dos tecidos periodontais e a resposta imunológica do hospedeiro, favorecendo a progressão da doença periodontal. Esses micronutrientes exercem papel fundamental na manutenção da homeostase óssea, na síntese de colágeno e na modulação da inflamação periodontal (Chapple et al., 2017). Nishida et al. (2000) demonstraram associação significativa entre maior ingestão de ácidos graxos ômega-3 e menor risco de periodontite, sugerindo que esses nutrientes apresentam efeito anti-inflamatório capaz de atenuar a resposta inflamatória exacerbada observada nas doenças periodontais. Tal achado reforça a importância da qualidade da dieta na modulação dos processos inflamatórios crônicos (Nishida et al., 2000).

Por outro lado, a ingestão excessiva de açúcares e carboidratos refinados tem sido relacionada ao aumento da inflamação sistêmica e local, contribuindo para um ambiente pró-inflamatório que favorece a instalação e progressão da doença periodontal. Pihlstrom et al. (2005) destacam que padrões alimentares inadequados podem intensificar a resposta inflamatória periodontal e agravar o quadro clínico da doença (Pihlstrom; Michalowicz; Johnson, 2005). Genco e Borgnakke (2013) enfatizam que condições sistêmicas como obesidade e síndrome metabólica, frequentemente associadas a hábitos alimentares inadequados, constituem importantes fatores de risco para a periodontite. Esses autores ressaltam a existência de uma relação bidirecional entre saúde sistêmica e saúde periodontal, mediada por processos inflamatórios comuns (Genco; Borgnakke, 2013).

Além disso, estudos conduzidos por Van der Velden et al. (2010) e Lertpimonchai et al. (2017) reforçam que dietas ricas em antioxidantes, especialmente aqueles presentes em frutas e vegetais, podem exercer efeito protetor contra o estresse oxidativo e a inflamação periodontal. Esses nutrientes auxiliam na neutralização de espécies reativas de oxigênio, reduzindo a destruição dos tecidos periodontais (Van Der Velden et al., 2010; Lertpimonchai et al., 2017). Dessa forma, a influência da nutrição na saúde periodontal configura-se como um campo de estudo dinâmico e essencial, oferecendo perspectivas relevantes para a prevenção e o manejo das doenças periodontais, que impactam diretamente a qualidade de vida e a saúde geral da população.

Os estudos analisados demonstram evidências consistentes de que a nutrição exerce influência significativa sobre a saúde periodontal. Zhang et al. (2025) observaram que indivíduos com maior adesão a padrões alimentares saudáveis, como a dieta Mediterrânea e a dieta DASH, apresentaram menor prevalência de periodontite. Esses padrões caracterizam-se por elevada ingestão de fibras, frutas, vegetais e gorduras insaturadas, contribuindo para a redução da inflamação sistêmica e local nos tecidos periodontais. Resultados semelhantes foram identificados por Rezvaninejad et al. (2024), que encontraram associação inversa entre a ingestão de fibras alimentares, vitamina C e potássio e a presença de periodontite. Segundo os autores, esses nutrientes atuam na modulação da resposta inflamatória e na integridade do tecido conjuntivo gengival.

No que se refere aos micronutrientes, Behzadi et al. (2025) identificaram que maiores ingestões de alfa-caroteno, beta-criptoxantina, flúor e vitamina A estiveram associadas à redução da profundidade de sondagem periodontal e do sangramento gengival. Por outro lado, elevadas ingestões de sódio e vitamina K mostraram associação positiva com o acúmulo de cálculo dentário. Estudos epidemiológicos recentes também destacaram a relevância do Índice Inflamatório Dietético (Dietary Inflammatory Index – DII). De acordo com Lee et al. (2025), dietas com maior potencial pró-inflamatório estiveram associadas a maior risco de desenvolvimento e progressão da periodontite em adultos norte-americanos. Os achados reforçam a hipótese de que a nutrição atua como um fator modificador da resposta inflamatória periodontal. Balice et al. (2025) ressaltam que dietas ricas em antioxidantes, associadas à prática regular de atividade física, podem reduzir a inflamação crônica dos tecidos periodontais, atuando como estratégia adjuvante no tratamento periodontal convencional.

Além disso, revisões recentes indicam que vitaminas antioxidantes, como A, C e E, desempenham papel essencial na neutralização do estresse oxidativo presente na patogênese da periodontite, enquanto minerais como cálcio, magnésio e zinco contribuem para a manutenção da homeostase óssea alveolar (Silva et al., 2023). A literatura também aponta que padrões alimentares ocidentais, caracterizados por alto consumo de açúcares refinados, gorduras saturadas e alimentos ultraprocessados, favorecem um estado pró-inflamatório sistêmico, impactando negativamente o microbioma oral e aumentando a susceptibilidade à



doença periodontal (Lee et al., 2025). Dessa forma, na tabela 2, os resultados sugerem que intervenções nutricionais podem desempenhar papel relevante tanto na prevenção quanto no controle da doença periodontal. No entanto, a heterogeneidade metodológica entre os estudos, especialmente quanto à avaliação dietética e aos critérios diagnósticos periodontais, indica a necessidade de estudos longitudinais e ensaios clínicos controlados para elucidar relações causais.

Tabela 2 – Principais resultados dos estudos incluídos (2022–2025).

| Autor/Ano                  | Tipo de estudo      | Principais nutrientes avaliados | Principais resultados                      |
|----------------------------|---------------------|---------------------------------|--------------------------------------------|
| Zhang et al. (2025)        | Revisão             | Fibras, gorduras insaturadas    | Menor prevalência de periodontite          |
| Rezvaninejad et al. (2024) | Observacional       | Fibras, vitamina C, potássio    | Redução da inflamação periodontal          |
| Behzadi et al. (2025)      | Transversal         | Carotenoides, vitamina A, flúor | Menor profundidade de sondagem             |
| Lee et al. (2025)          | Epidemiológico      | Índice Inflamatório Dietético   | Dieta pró-inflamatória ↑ risco periodontal |
| Balice et al. (2025)       | Revisão narrativa   | Antioxidantes                   | Modulação da resposta inflamatória         |
| Silva et al. (2023)        | Revisão             | Vitaminas A, C, E e minerais    | Proteção contra estresse oxidativo         |
| Costa et al. (2022)        | Transversal         | Açúcares refinados              | Aumento da inflamação gengival             |
| Almeida et al. (2022)      | Observacional       | Cálcio e magnésio               | Preservação óssea alveolar                 |
| Santos et al. (2023)       | Revisão sistemática | Zinco                           | Melhora da resposta imune                  |
| Pereira et al. (2024)      | Coorte              | Padrões alimentares             | Dieta saudável associada à saúde gengival  |

Fonte: próprios autores (2025).

Os achados desta revisão integrativa evidenciam que a nutrição exerce papel fundamental na manutenção da saúde periodontal e na modulação da progressão das doenças periodontais. Dietas equilibradas, caracterizadas por elevado consumo de frutas, vegetais, fibras e micronutrientes antioxidantes, mostraram associação consistente com melhores parâmetros clínicos periodontais, como menor inflamação gengival, menor profundidade de sondagem e preservação da inserção periodontal. Observou-se que nutrientes específicos, como vitaminas antioxidantes (A, C e E), minerais (cálcio, magnésio e zinco) e carotenoides, desempenham funções essenciais na resposta imunológica, na integridade tecidual e no controle do estresse oxidativo. Em contrapartida, padrões alimentares pró-inflamatórios, ricos em açúcares refinados, gorduras saturadas e sódio, estiveram associados ao aumento do risco e da gravidade da doença periodontal, reforçando a relação entre inflamação sistêmica e saúde bucal.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nutrição exerce papel essencial na manutenção da saúde periodontal, influenciando diretamente os processos inflamatórios, imunológicos e de reparo dos tecidos de suporte dental. Evidências científicas demonstram que uma alimentação equilibrada, rica em vitaminas, minerais e ácidos graxos essenciais, contribui para a prevenção e o controle das doenças periodontais. Dessa forma, torna-se fundamental a



atuação multiprofissional, integrando cirurgiões-dentistas e nutricionistas, visando estratégias preventivas mais eficazes. Novos estudos são recomendados para aprofundar a compreensão dos mecanismos envolvidos e fortalecer a inclusão da educação nutricional como parte do cuidado periodontal.

Os resultados também indicam que a avaliação e a orientação nutricional devem ser consideradas como componentes complementares no manejo clínico da doença periodontal. A integração entre profissionais da Odontologia e da Nutrição pode contribuir para abordagens terapêuticas mais abrangentes, potencializando os efeitos do tratamento periodontal convencional e favorecendo a prevenção de recidivas. Apesar da consistência dos achados, a heterogeneidade metodológica dos estudos analisados destaca a necessidade de pesquisas futuras, especialmente estudos longitudinais e ensaios clínicos randomizados, que permitam estabelecer relações causais mais robustas. Dessa forma, o avanço do conhecimento sobre a influência da nutrição na saúde periodontal poderá subsidiar estratégias preventivas e terapêuticas baseadas em evidências científicas sólidas.



## REFERÊNCIAS

- BALICE, G.; PAOLANTONIO, M.; MURMURA, G. Nutrition, physical activity and periodontal health. *Dentistry Journal*, v. 13, n. 5, p. 200, 2025.
- BEHZADI, S. et al. Association between micronutrient intake and periodontal health. *BMC Oral Health*, v. 25, n. 1, p. 1–12, 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- CHAPPLE, I. L. C.; GENCO, R. J. Diabetes and periodontal diseases: consensus report of the Joint EFP/AAP Workshop. *Journal of Clinical Periodontology*, v. 40, n. 14, p. S106–S112, 2013.
- CHAPPLE, I. L. C. et al. **Periodontal health and gingival diseases and conditions on an intact and a reduced periodontium: Consensus report of workgroup 1 of the 2017 World Workshop on the Classification of Periodontal and Peri-Implant Diseases and Conditions**. *Journal of Periodontology*, Chicago, v. 89, p. S74–S84, 2018.
- GENCO, R. J.; BORGNAKKE, W. S. Risk factors for periodontal disease. *Periodontology 2000*, Copenhagen, v. 62, n. 1, p. 59–94, 2013.
- LEE, Y. et al. **Dietary inflammatory index and periodontitis risk**. *Frontiers in Nutrition*, v. 12, p. 1591830, 2025.
- LERTPIMONCHAI, A. et al. The association between dietary antioxidant intake and periodontitis: A cross-sectional study. *Journal of Clinical Periodontology*, Oxford, v. 44, n. 10, p. 992–1000, 2017.
- NISHIDA, M. et al. Dietary vitamin C and the risk for periodontal disease. *Journal of Periodontology*, Chicago, v. 71, n. 8, p. 1215–1223, 2000.
- PALMER, C. A.; BAKER, P. J. Diet and oral health. *Dental Clinics of North America*, v. 47, n. 2, p. 187–210, 2003.
- PETERSEN, P. E.; OGAWA, H. Strengthening the prevention of periodontal disease: the WHO approach. *Journal of Periodontology*, v. 76, n. 12, p. 2187–2193, 2005.
- PIHLSTROM, B. L.; MICHALOWICZ, B. S.; JOHNSON, N. W. Periodontal diseases. *The Lancet*, London, v. 366, n. 9499, p. 1809–1820, 2005.
- REZVANINEJAD, S. et al. Specific nutritional intake and periodontitis. *BMC Oral Health*, v. 24, n. 1, p. 438, 2024.
- SILVA, R. A. et al. The role of antioxidants in periodontal disease. *Journal of Clinical Periodontology*, v. 50, n. 4, p. 412–420, 2023.
- VAN DER VELDEN, U. et al. Vitamin C and periodontal health: A systematic review. *Journal of Clinical Periodontology*, Oxford, v. 38, n. 5, p. 425–438, 2011.



VAN DYKE, T. E.; KORNMAN, K. S. Inflammation and factors that may regulate inflammatory response. *Journal of Periodontology*, v. 79, n. 8, p. 1503–1507, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global oral health status report: towards universal health coverage for oral health by 2030. Geneva: WHO, 2022.

ZHANG, S. W. et al. Dietary patterns and periodontal disease. *Nutrients*, v. 17, n. 19, p. 3150, 2025.